

**Não podemos nos omitir**

*"Monstros são reais, e fantasmas também. Eles vivem dentro de nós e, às vezes, eles ganham." – Stephen King*

Abro os olhos. Ainda é cedo. Muito escuro e silêncio absoluto. Até os animais dormem. Devia ter tomado o remédio que o médico me receitou para dormir melhor.

Sono difícil. Pesadelos que não consigo lembrar, como vultos logo atrás da esquina. Todas as partes do corpo doem. Preferia passar o dia no dentista fazendo canal sem anestesia do que me levantar. Espero um pouco, saio da cama e me arrasto para a cozinha.

Abro a geladeira e vejo que está vazia. É fim de mês, os tempos estão difíceis. Espero que o patrão não atrase o salário de novo. Ele já avisou que vai parcelar o 13º por 6 meses. Mas estou com sorte: consegui me recolocar no mercado enquanto a maioria dos meus amigos estão desempregados.

Desisto do café da manhã e saio pela porta do sobrado que moro com minha mãe desde que fui despejado após perder o emprego, e saio andando sem destino. O dia amanhece. Percebo outras pessoas na rua, andando como zumbis sem rumo. Tem algo errado.

Um vento congelante uiva e castiga meu corpo. Algo bate em minhas costas. Olho para trás, mas não vejo nada. Continuo o meu caminho, olhando para as inúmeras casas e comércios com placas de "vende-se" ou "aluga-se", e procurando razão para tudo aquilo. Coitado do Seu Carlos, teve que fechar sua vendinha e voltar para o interior no ano passado. Espero que esteja bem.



O tempo passa. Não sei quanto tempo andei, mas finalmente chego ao meu destino. **Como uma história de terror de Stephen King<sup>1</sup> percebo que estou em minha zona eleitoral. É o segundo turno e tenho que escolher entre Haddad e Bolsonaro.**

Voto no representante de um partido corrupto, responsável por quebrar o país, achando que desta vez vai ser diferente? Voto na marionete do Lula que nos conduzirá rumo a um buraco do qual nunca mais sairemos? **Seremos um dia a Argentina, caminhando em direção da Venezuela? Distribuição de pobreza para todos os lados?**

**Ou voto no aventureiro despreparado, com relances de psicopatia, que não entende absolutamente nada de nenhum assunto e quer ser presidente assim mesmo?** Sem apoio do congresso teremos um mandato de 4 anos que pouco produzirá. Com sua alta rejeição devido à suas posições polêmicas, tampouco conseguirá um apoio forte da população. **Se for eleito será pelo voto antipetista e não pelo voto pró-Bolsonaro.** Um país quebrado não tem tempo a perder. **No final de 4 anos estaremos em uma situação muito difícil de sair e abriremos as portas para a volta do PT ao poder.**

Será que anulo meu voto? **Dante Alighieri<sup>2</sup> disse que os lugares mais quentes do Inferno estão reservados àqueles que escolheram a neutralidade em tempos de crise.** Na verdade, não foi bem isso. Esta foi uma declaração de John F. Kennedy<sup>3</sup>, que adaptou por conta própria um trecho da Divina Comédia. **Mas não importa, o significado é o mesmo: não podemos nos omitir.**

Percebo que estou amassando o título de eleitor em minhas mãos de tanta tensão e me resigno. Não pode ser, os anos passaram tão rapidamente! Parece outro dia que derrubamos a bruxa Dilma e colocamos o vampiro Temer no poder. Ah! Saudades daqueles bons tempos.

O que nos trouxe a este momento sombrio foi uma sequência enorme de erros de gestão do País, desde a colonização, e a notória pacificidade do brasileiro. **Mas enquanto outros povos aprendem com seus erros, nós estamos fadados a repeti-los. Como um inferno sem fim.**

A sala da escola onde voto está vazia. O zumbido de uma lâmpada prestes a queimar é a única coisa que quebra o silêncio. O mesário está cabisbaixo. Entrego-lhe meu título de eleitor. Ele aponta para a urna e diz: "Que seu primeiro dia no inferno dure dez mil anos, e seja o mais curto."<sup>4</sup>

**Tenho medo, mas o voto é obrigatório.** Literalmente e figurativamente. Tenho que escolher! Enfrento meu monstro interior e aperto os botões da urna. Confirmo. Meus

dedos queimam e sinto uma dor insuportável que começa a se espalhar pelo meu corpo. Caio no chão me contorcendo em uma posição fetal e vejo que um portal para o inferno começa a se abrir.

Acordo com taquicardia, suado e sem fôlego. Olho no calendário e vejo:

É dia de eleição!

Fim. **Dedicamos esta carta aos nossos amigos que irão votar nulo no segundo turno.**

**E reiteramos que todos devem ter uma alocação de uma boa parte de seu patrimônio fisicamente no exterior.** Além de servir para protegê-lo da turbulência vindoura, lhe deixará dormir melhor, sem pesadelos. Caro leitor, ainda há tempo, não há razão nem espaço para um desespero incapacitante. **Manteremos a cabeça no lugar e um objetivo claro de preservação de capital.**

*"Deixe-me dizer uma coisa, meu amigo. A esperança é uma coisa perigosa. Esperança pode levar um homem à loucura". –Red, personagem no conto Um Sonho de Liberdade, de Stephen King.*

1 Stephen Edwin King (1947) é um escritor norte-americano, reconhecido como um dos mais notáveis escritores de contos de horror fantástico e ficção de sua geração. Os seus livros já venderam quase 400 milhões de cópias.

2 Dante Alighieri (1265-1321), florentino, é considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, famoso por sua obra A Divina Comédia que descreve uma odisséia pelo Inferno, Purgatório e Paraíso.

3 John F. Kennedy (1917-1963) foi o 35º presidente norte-americano. Foi assassinado em Dallas, Texas durante seu terceiro ano de mandato.

4 Frase tirada do 5º livro da série A Torre Negra, escrito por Stephen King.